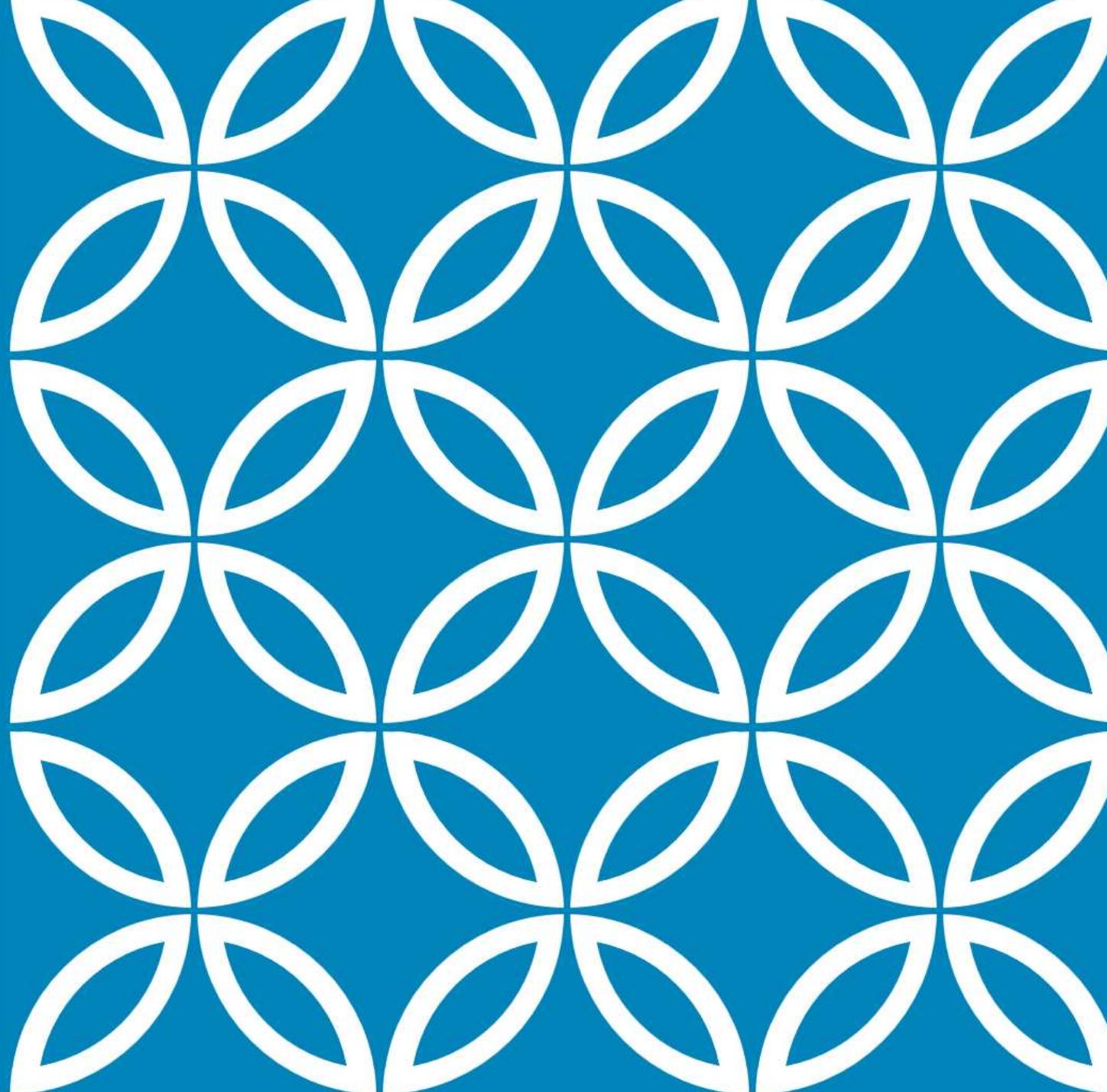


**TECNOLOGIAS
EDUCATIVAS EM
ESTOMATERAPIA**

**Dr.^a ELIZABETH TEIXEIRA
RETE-UEA
MANAUS-AM**



PORQUE ESTOU A FALAR DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS (TE)

Eu dei a partida em 2009...

Produzi e Validei várias TE ...

Publiquei o 1º artigo em 2010 e o 1º livro em 2011...

Mas, emergiram novas possibilidades...o campo cresceu.. Organizei novos livros em 2014 e 2017...

Atualmente, em 2018, não uso alguns meios que já usei, adoto outros.... Revisitei o caminho...

**E continuo atenta aos novos desafios...
Enveredando por outras possibilidades...
Buscando novos modelos teórico-
metodológicos**

2011



2014



2017



QUE TAL PENSARMOS JUNTOS SOBRE TECNOLOGIA?



MERHY (2002) CLASSIFICA AS TECNOLOGIAS EM SAÚDE (TS) EM TRÊS TIPOS:

TS duras: são as máquinas-ferramentas-instrumentos, como equipamentos, aparelhos, mobiliários, materiais impressos, etc.

TS leve-duras: são os saberes estruturados, as disciplinas que fundamentam a área de saúde: epidemiologia, biofísica, fisiologia, etc.

TS leves: são as práticas relacionais, para produção de vínculo, acolhimento, diálogo, humanização, etc.

NIETSCHKE ET AL (2005) CLASSIFICAM AS TECNOLOGIAS EM:



Tecnologias Educacionais: dispositivos para a mediação de processos de ensinar e aprender;

Tecnologias Assistenciais: dispositivos para a mediação de processos de cuidar-assistir;

Tecnologias Gerenciais: dispositivos para mediação de processos de gestão-gerência de serviços-setores-unidades de saúde.

VAMOS FAZER O TESTE DO ROBÔ? SELECIONE FIGURAS DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

1



2



3



4



5



6



7



8



9



X

Não sou um robô

Entrar

10



- **Para Teixeira (2011), a partir de uma Estudo Bibliométrico (1980-2009), há três tendências de TE:**
- Tecnologias para Educação Técnica e Superior (40%);
- Tecnologias para a Educação em Saúde com a comunidade (16%);
- Tecnologias para Educação permanente com profissionais (14%).



2011

DESENVOLVENDO A IDÉIA...

Por que fazer uma TE?



Para facilitar ou mediar processos educativos;
Para atender peculiaridades dos educandos;
Para obter maior/melhor comunicação e interação.

PARA QUE SERVE UMA TE?

- Para promover a informação em saúde
- Para contribuir com a qualidade de vida
- Para mediar o cuidar do eu (autocuidado) e o cuidar do outro, da família, da casa e do lugar-ambiente
- Para estimular a adoção de hábitos saudáveis e mudanças de condutas
- Para mediar a conscientização sanitária

QUE TAL UM EXEMPLO EM ESTOMATEAPIA?

TE PRODUZIDA COM A PARTICIPAÇÃO DOS ESTOMIZADOS DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO DE BELÉM-PA





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Escola de Enfermagem Magalhães Barata



Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado / Associado UEPA-UFAM **PPGEN**

HOME

PÓS-GRADUAÇÃO



Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Escola de Enfermagem “Magalhães Barata”
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado

Dione Seabra de Carvalho

TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA ESTOMIZADOS:

construção de um guia de orientação para cuidados com a pele

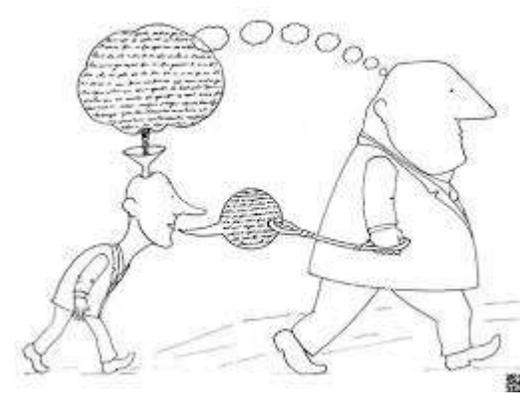
periestoma

PALAVRAS FINAIS...

Não cabem mais relações verticais entre profissionais e comunidade, ou a transferência de conhecimentos e a normatização de hábitos, que marcaram o pensamento hegemônico da educação sanitária no século passado e que ainda hoje, infelizmente, estão presentes em muitas práticas educativas em saúde.

Há que se avançar para processos de **negociação de saberes e experiências em formatos participativos.**

O desenvolvimento participativo da TE em ESTOMATERAPIA foi uma possibilidade de negociação e um processo de **empoderamento e troca de saberes e experiências entre a pesquisadora-enfermeira e os estomizados.**



www.retebrasil.com.br



Referências da RETE

Palestras da RETE

REFERÊNCIAS

NIETSCHE, E.A; BACKES, V.M.S; COLOMÉ, C.L.M; CERATTI, R.N; FERRAZ, F. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem. V.13, n.3, p.44-52, 2005.

MARTINS, C.R; DAL SASSO, G.T.M. Tecnologia: definições e reflexões para a prática em saúde e enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v.17, n.1, p.11-2, 2008.

MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002.

VIANA, A.L.D. et al. Saúde, desenvolvimento e inovação tecnológica: nova perspectiva de abordagem e de investigação. Lua Nova, v. 83, p. 41-77, 2011.

OBRIGADA!

E-mail: etfelipe@hotmail.com

